

# QUEBRANDO O TABU: A REALIZAÇÃO DE UM WORKSHOP SOBRE PREVENÇÃO DO SUICÍDIO

BREAKING THE TABOO: A SUICIDE PREVENTION WORKSHOP

João Vitor Andrade<sup>I</sup> 

Dayse Carvalho Araújo<sup>II</sup> 

Silvania Medina Souza<sup>III</sup> 

<sup>I</sup> Universidade Federal de Viçosa (UFV), Viçosa, MG, Brasil. E-mail: [jvma100@gmail.com](mailto:jvma100@gmail.com)

<sup>II</sup> Universidade Federal de Viçosa (UFV), Viçosa, MG, Brasil. E-mail: [dayse4raujo@gmail.com](mailto:dayse4raujo@gmail.com)

<sup>III</sup> Universidade Federal de Viçosa (UFV), Viçosa, MG, Brasil. E-mail: [silvania.souza@ufv.br](mailto:silvania.souza@ufv.br)

**Resumo:** O suicídio sempre esteve presente ao longo da história humana, o mesmo possui determinantes multifatoriais e se resulta de uma complexa interação de fatores sociais, psicológicos e biológicos. Atualmente vemos no Brasil um crescente aumento dos números de suicídio, prova disso são os 5.178.450 de Anos Potenciais de Vida Perdidos nas últimas duas décadas em decorrência deste. Ante ao supracitado, a Liga Acadêmica de Saúde Mental Nise da Silveira (LANS), realizou o Workshop: Prevenção do Suicídio. O Workshop foi realizado no primeiro semestre de 2017 e contou com 15 participantes, dentre estes estavam enfermeiros e discentes de enfermagem. Percebeu-se a sensibilização dos participantes do Workshop com a temática, sobretudo pelo compartilhamento de relatos e vivências. Por fim, destacamos que o suicídio pode ser prevenido, queremos então, por meio do presente incentivar profissionais e futuros profissionais a entenderem que podem atuar, colaborando para que as outras pessoas enxerguem as múltiplas maneiras de viver, ampliando suas possibilidades existenciais, no sentido de refletir que a morte não é a única saída para a dor e desespero humano.

**Palavras-chave:** Suicídio. Workshop. Saúde Mental. Prevenção do Suicídio.

**Abstract:** Suicide has always been present throughout human history. It has multifactorial determinants and results from a complex interaction of social, psychological and biological factors. Currently we see in Brazil an increasing increase in the number of suicides: proof of this are the 5,178,450 Potential Years of Life Lost in the last two decades due to the same. Before the abovementioned, the Academic League of Mental Health Nise da Silveira (LANS), held the Workshop, entitled Prevention of Suicide. It was noticed the sensitization of the Workshop participants with the theme, especially by sharing reports and experiences. Finally, we emphasize that suicide can be prevented, so we want to encourage professionals and



DOI: <https://doi.org/10.31512/vivencias.v15i29.100>

Recebido em: 03.09.2019

Aceito em: 25.09.2019



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NonComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

future professionals to understand that they can act, helping others to see the multiple ways of living, expanding their existential possibilities, in the sense of reflect that death is not the only way out of human pain and despair.

**Keywords:** Suicide. Workshop Mental health. Suicide Prevention.

## 1 Introdução

A palavra suicídio é originária do latim “sui caedere”, caracterizando-se como ato deliberado, executado pelo próprio indivíduo cuja intenção seja a morte (CORREA; BARRERO, 2006). O suicídio resulta de uma complexa interação entre fatores psicológicos, biológicos, socioambientais, culturais e genéticos, sendo, portanto, multifatorial (OMS, 2014). Entretanto, diferente do que o senso comum pensa e espalha sobre o tema, o suicídio não é algo novo, visto que, esteve presente em todas as culturas ao longo da história da humanidade (BOTEGA, 2015).

Segundo Han (2015), temos a nível global, problemas relacionados a nossa conjuntura social e organizacional enquanto sociedade, que corroboram para o aumento significativo dos transtornos mentais e conseqüentemente ao aumento do número de suicídios. E sendo o Brasil, o país com a maior taxa de com transtornos de ansiedade no mundo, nossa população tem auto risco para o adoecimento neural, visto que temos em nosso cotidiano a violência neuronal (HAN, 2015; ANDRADE et al., 2019).

Dados da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2014), revelam que ocorre um óbito por suicídio a cada 40 segundos, totalizando anualmente cerca de um milhão de óbitos. Sendo que estes equivalem a 1,4% dos óbitos totais (OMS, 2014). Atualmente, sabe-se que cerca de 78% dos casos de suicídio ocorrem em países de renda média e baixa, e seguindo esta perspectiva o Brasil é o oitavo país em número absoluto de suicídios (OMS, 2018). O número de suicídio no Brasil tem aumentado exponencialmente e segundo Andrade et al. (2018), os anos potenciais de vida perdidos em decorrência do mesmo, nas últimas décadas (1997 - 2016), somam 5.178.450. Ademais, destaca-se que as mortes por suicídio provocam conseqüências para a sociedade, e estas não podem ser subestimadas, visto que acarretam medos, estímas, e impactos biopsicossociais e econômicos nos grupos familiar e social (ANDRADE et al., 2018).

Frente a esse contexto, no ano de 2017 a Liga Acadêmica de Saúde Mental Nise da Silveira (LANS), composta por discentes e docentes dos cursos de enfermagem e medicina da Universidade Federal de Viçosa, realizou

o Workshop, intitulado “Prevenção do Suicídio”. O mesmo visou, sobretudo, elucidar e discutir os tabus concernentes à temática e as diferentes formas de atuação dos profissionais da área da saúde, da comunidade e dos interessados na temática suicídio. Enfatiza-se que a prevenção do suicídio é uma preocupação dos profissionais de saúde, bem como de todas as instâncias sociais. Portanto, o presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência vivenciada pelos membros da LANS durante a realização do Workshop: “Prevenção do Suicídio”. Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado por participantes da LANS.

## 2 Método

O presente artigo constitui-se num estudo descritivo do tipo relato de experiência realizado por integrantes da LANS e versa sobre a experiência de realização do workshop “Prevenção do Suicídio”, realizado no dia 7 de junho de 2017 e oferecido durante a VIII Semana de Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa, tendo duração de 3 horas.

O intuito do Workshop foi capacitar enfermeiros e futuros enfermeiros para atuarem com efetividade em situações de prevenção e posvenção do suicídio. E o mesmo se deu com base nas metodologias dialógica e de problematização. Sendo estruturado em três momentos, contendo atividades teórico-práticas, a fim de oportunizar a problematização da complexa temática que é o suicídio.

No primeiro momento, foi realizada uma exposição teórica, com uma breve apresentação da LANS, contextualizando a mesma com o atual cenário dos transtornos mentais e do suicídio no Brasil. A partir do método dialógico foram apresentados os dados quantitativos da OMS referentes ao suicídio no Brasil e no mundo, bem como os fatores de risco e sinais de alerta que normalmente antecedem o ato, explanando sobre mitos e verdades que permeiam esse tabu.

No segundo momento, ocorreram simulações realísticas de casos clínicos fictícios, onde os participantes do Workshop deveriam demonstrar seus conhecimentos na abordagem da pessoa com ideação suicida. Por meio da problematização e uso dos casos, foi possível exemplificar as técnicas e ações necessárias que devem se fazer presentes na avaliação e no manejo clínico do paciente com risco e/ou tendência de suicídio. Tais como acolhimento, comunicação empática, disponibilidade na escuta, abordagem sem julgamentos, anamnese direcionada ao levantamento de pontos que possam ser apoio durante a realização das condutas, bem como a identificação de pontos que são gatilhos/estressores e que podem gerar distanciamento entre o indivíduo e o profissional.

Destaca-se que no segundo momento, foram pontuadas como deve ser a atuação do profissional enfermeiro na prevenção do suicídio. Devendo o profissional enfermeiro compreender seus espaços de atuação junto a pessoa em situação de suicídio e quais tecnologias o mesmo deve lançar mão na atuação junto a pessoa e familiar em situação de suicídio.

No terceiro momento, para o encerramento do workshop, houve um diálogo entre os ministrantes e participantes, a fim de explanação e compartilhamento dos sentimentos e percepções vivenciadas e percebidas no decorrer do mesmo. Foi discutida a atual conjuntura em que vivemos, em que as doenças neuronais (que são multifatoriais têm atingindo grande parte da sociedade) e a saúde mental das pessoas, bem como a vulnerabilidade social têm sido negligenciadas, acarretando o aumento dos casos de suicídio. O Workshop contou com 15 participantes, sendo estes: (3) discentes do curso técnico de enfermagem de uma instituição diferente da referida no presente, (6) bacharelandos em enfermagem, sendo que 50% são discentes na Universidade Federal de Viçosa e os outros 50% discentes em uma outra instituição de ensino superior, e (6) enfermeiros. Ressalta-se que todos os participantes residem e atuam profissionalmente na cidade de Viçosa. Todos os participantes se declararam preparados para replicarem o que lhes foi ensinado, sendo possível então que os mesmos multipliquem a atividade em seus locais de atuação e em sua práxis cotidiana, levando a experiência à toda a comunidade externa à instituição onde o presente ocorreu.

### **3 Resultados e discussão**

Freire (2013), destaca que o ensino precisa ser atrelado ao protagonismo, proporcionando um ambiente propício a autonomia do aluno, nesta perspectiva, a estruturação e metodologias utilizadas para o desenvolvimento do Workshop vão ao encontro com os ditos freirianos. Assim, ratifica-se que os envolvidos no Workshop foram encorajados a participarem ativamente das discussões, trazendo suas reflexões e experiências em relação ao suicídio, o que possibilitou a sensibilização dos mesmos e concomitantemente a externalização de ansios e inseguranças ante a temática, sendo a mesma um grande problema de saúde pública. Ademais, por meio da dialogicidade e da problematização os participantes puderam ser sujeitos ativos na aprendizagem, o que corrobora para a sensibilização, bem como para a assimilação e retenção do conteúdo (FREIRE, 2013).

O Workshop teve múltiplos resultados positivos, sendo destacados a ampliação de recursos humanos aptos a atuarem na prevenção e posvenção do suicídio e a sensibilização de profissionais e futuros profissionais da saúde em relação a um tema negligenciado nas múltiplas esferas sociais. A OMS sinaliza

que uma das maneiras mais eficazes de se desenvolver uma rede para a prevenção do suicídio, é por meio da capacitação de profissionais que atuam nas redes de atenção à saúde (OMS, 2019). Assim, enfatiza-se a importância do presente trabalho, visto que por meio do mesmo, colaboramos para o desenvolvimento e capacitação de profissionais e futuros profissionais da saúde. Além disso, teve-se durante a realização do Workshop a estruturação de uma via de mão dupla, onde os alunos organizadores/ ministrantes, bem como os participantes, puderam trocar experiências e práticas, tendo então, a oportunidade de ressignificar seu “status quo” como sujeitos. Esse dado é fortalecido pelos ditos de Freire (1989), que explicitam, que tanto o educador quanto o educando são sujeitos no processo educativo, ambos crescem juntos nessa perspectiva.

Ademais, o Workshop possibilitou diálogo, socialização e resiliência, sendo ambos essencial para a existência do ser humano. Segundo Freire (1989), o diálogo constitui-se em um importante instrumento na constituição dos sujeitos, sendo o mesmo, mediador de todos os processos relacionados ao viver humano. A socialização é uma das principais estratégias de enfrentamento do estresse, e ao mesmo tempo, caracteriza-se como fator de proteção ante ao suicídio. Feldman et al. (2008) argumentam que o suporte social pode ser ofertado por qualquer um próximo ao indivíduo, tendo o mesmo como finalidade o apoio emocional e a oportunidade para compartilhamento de situações e momentos difíceis. Nesta perspectiva, o Workshop foi de extrema importância, pois possibilitou a criação de uma rede assistencial expansível e auto multiplicável que é capaz de amparar e assistir indivíduos que necessitam de apoio em relação ao suicídio. Por fim, tratando-se da resiliência, os profissionais necessitam sobretudo desta característica, pois tornam-se depositário de angústias, anseios e dores de pacientes e familiares (AGUILAR et al., 2009). Assim, oportunizar momentos de diálogo e encontro dos profissionais com seus pares é fundamental, pois isso auxilia na ressignificação e concomitantemente a solidificação de conhecimentos já existentes e o desenvolvimento de novos conhecimentos por ambos os envolvidos (FREIRE,1989).

#### **4 Considerações finais**

Com presente, conclui-se que é possível instrumentalizar profissionais da saúde, a fim de torna-los aptos a atuarem ante ao suicídio. Ratifica-se que é fundamental incentivar profissionais e futuros profissionais a entenderem como podem atuar, colaborando para que os indivíduos em ideação suicida enxerguem as múltiplas maneiras de viver, ampliando suas possibilidades existenciais, no sentido de refletir que a morte não é a única saída para a dor e desespero humano.

Ademais, o Workshop alcançou seus objetivos e foi avaliado como excelente pelos participantes, o que demonstra que é necessário replicar iniciativas como a descrita, a fim de fortalecermos a capacitação de recursos humanos para atuarem na prevenção e posvenção do suicídio.

## Referências

- AGUIAR, Sâmia Mustafa. *et al.* Prevalência de sintomas de estresse nos estudantes de medicina. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 58, n. 1, p. 34-38, 2009. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0047-20852009000100005>. Acesso em: 14 mar. 2019.
- ANDRADE, João Vitor. *et al.* Anos potenciais de vida perdidos no Brasil em decorrência do suicídio nas últimas duas décadas. In: XV Encontro Internacional de Pesquisadores em Saúde Mental e Especialistas em Enfermagem Psiquiátrica, 2018, Ribeirão Preto. **Anais do XV Encontro Internacional de Pesquisadores em Saúde Mental e Especialistas em Enfermagem Psiquiátrica**. Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, 2018. Disponível em: [http://saudemental2018.eerp.usp.br/docs/ANAIS\\_EISM\\_2018.pdf](http://saudemental2018.eerp.usp.br/docs/ANAIS_EISM_2018.pdf). Acesso em: 21 set. 2019.
- ANDRADE, João Vitor *et al.* ANSIEDADE: UM DOS PROBLEMAS DO SÉCULO XXI. **Revista de Saúde ReAGES**, [S.l.], v. 2, n. 4, p. 34-39, jul. 2019. ISSN 2596-0970. Disponível em: <http://npu.faculdadeages.com.br/index.php/revistadesaude/article/view/220>. Acesso em: 21 set. 2019
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.
- FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 19 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.
- HAN, B. C. **Sociedade do cansaço**. Petrópolis: Editora Vozes, 2015.
- BOTEGA, Neury José. **Crise suicida: avaliação e manejo**. Porto Alegre: Artmed, 2015.
- CORREA, Humberto; BARRERO, Sergio Perez. **Suicídio: uma morte evitável**. São Paulo: Atheneu, 2006. 250 p.
- FELDMAN, Lya. *et al.* Relaciones entre estrés académico, apoyo social, salud mental y rendimiento académico en estudiantes universitarios venezolanos. **Universitas Psychologica**, v. 7, n. 3, p. 739-751, 2008. Disponível em: <https://>

revistas.javeriana.edu.co/index.php/revPsycho/article/view/406. Acesso em: 14 mar. 2019.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). **Preventing suicide: a global imperative**. Geneva: WHO, 2014. Disponível em: [http://www.who.int/mental\\_health/suicide-prevention/world\\_report\\_2014/en/](http://www.who.int/mental_health/suicide-prevention/world_report_2014/en/). Acesso em: 14 mar. 2019.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). **Dados de suicídio relatados por países - 2018**. Disponível em: [https://www.who.int/mental\\_health/prevention/suicide/countrydata/en/](https://www.who.int/mental_health/prevention/suicide/countrydata/en/). Acesso em: 14 mar. 2019.

OMS - ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Dados de suicídio, 2019**. Disponível em: [https://www.who.int/mental\\_health/prevention/suicide/suicideprevent/en/](https://www.who.int/mental_health/prevention/suicide/suicideprevent/en/). Acesso em: 21 set. 2019.